Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE035393

PUPO, Benedito Barbosa. Aspectos da personalidade do Morgado de Mateus (1). Correio Popular, Campinas., 04 jun. 1974.

A Câmara Municipal de Campinas, dando cumprimento ao que decidiu na sessão de 23 de maio [illegible] por unanimidade, prestou na noite de 27 último, durante a sessão ordinária, uma homenagem ao Morgado de Mateus, autor intelectual da fundação de Campinas. Convidado para falar sôbre a vida e obra daquele Governador, que a 27 de maio de 1774 assinou os atos referentes à fundação do povoado aqui, pronunciei uma palestra, cujo conteudo passo a publicar. A sessão civica daquela noite, realizada durante o "Expediente", foi presidida pelo vereador José Carlos Scolfaro. Foi uma noite auspiciosa para mim, pela oportunidade que me concedeu a Câmara de dissertar sôbre assunto histórico de tanta relevancia para Campinas. Designados pela Presidencia da Mesa, os vereadores Eduardo Barnabé, Fernando Paolieri, Ciro Teixeira e Sérgio José Salvucci levaram-me até à sala das sessões, onde falei. Ao termino da reunião, o Presidente José Carlos Scolfaro pronunciou uma alocução, referindo-se ao trabalho da Comissão de Educação e Cultura, que presidiu, em 1971, e que elaborou o Parecer sôbre a data da fundação da cidade. Salientou o trabalho do grupo de estudiosos do qual fiz parte, e que colaborou com aquela Comissão, fornecendo-lhe subsidios para o Parecer. Esquecida pela Comissão oficial das comemorações do Bicentenário, a data de 27 de maio foi, entretanto, lembrada pela Camara, por iniciativa do vereador Jose Paulo Naccarato, que foi o autor do requerimento, sôbre a comemoração, a quem agradeço as generosas referencias a mim feitas tanto em sua justificativa no seu pedido à Câmara, como durante a oração pronunciada para saudar-me em nome da Edilidade campineira. Agradeço, igualmente, as atenções do seu Presidente, vereador dr. Antônio Rodrigues dos Santos Junior, que, tendo que recepcionar o Secretario Ciro de Albuquerque apresentou-me pessoalmente suas escusas pela sua não participação da sessão.

Muito honrado com a minha designação para falar nesta solenidade em que se comemora o bicentenário da criação de Campinas, pelo Morgado de Mateus, não quero entrar no mérito do acerto ou desacerto do vereador José Paulo Naccarato, que indicou à Câmara, o meu nome, e do da Edilidade campineira, que o aprovou por unanimidade. Peço, entretanto, licença à comunidade campineira aqui representada pelos que compõe o Poder Legislativo Municipal, para declinar da honra que me conferem, de historiador, para colocar-me na minha verdadeira posição de informante, de apenas jornalista que sou. Se tenho feito algumas incursões no campo da História, isso não me dá a condição de historiador, cuja responsabilidade num momento como este é grande. Prefiro, ficar na minha posição de jornalista e é nesta condição que vou falar sôbre o importante evento da criação de Campinas, em 27 de maio de 1774.

Felizmente, graças à clarividencia e à decisão desta Câmara Municipal, Campinas oficializou, em 1971, após vários anos de controvérsia, o dia 14 de julho de 1774, como a data da fundação da cidade, pois a 17 de maio, daquele ano, o então Prefeito Orestes Quércia assinou a Lei n.o 3.984, aprovada pela Edilidade no mes anterior. Num substancioso Parecer assinado pelos vereadores José Carlos Scolfaro, Anatole Brasil Noronha Sales e Orestes Segálio, da Comissão de Educação e Cultura, foram esclarecidas todas as dúvidas que havia quanto à data da fundação, reconhecendo-se nesse documento que, além de Francisco Barreto Leme, outro elemento, o Morgado de Mateus, tivera decidida participação no evento da fundação de nossa metrópole.

A história de Campinas, principalmente em relação aos seus primeiros tempos, esteve tumultuada por uma controvérsia em torno da data da fundação da cidade e do local exato em que se iniciou o núcleo urbano, havendo uma versão que dava o pouso à margem da "Estrada dos Goiases", como o embrião da cidade Em 1939, chegou-se mesmo a comemorar o bicentenário da fundação da cidade, com base na data provável da chegada de Barreto Leme a Campinas. A fundação da cidade de Campinas só se deu, realmente, em 1774, quando o Capitão-General D. Luís Antonio de Souza Botelho e Mourão, Governador da Capitania de São Paulo, assinou a 27 de maio, há duzentos anos, portanto, vários documentos determinando providências nesse sentido.

Diante da documentação que examinei em 1968, quando iniciei uma série de artigos nos quais procurei demonstrar a participação de D. Luis Antonio de Souza Botelho e Mourão no evento, conclui que Campinas não nascera espontaneamente como muitas outras. Fôra criada pelo Governador, conforme se verifica pelo plano que então enviou a Barreto Leme. Em seu livro "Campinas, seu berço e juventude" publicado em 1969, Celso Maria de Melo Pupo reconheceu a participação do Morgado de Mateus na fundação de Campinas, incluindo-se no rol dos historiógrafos que aceitam o fato de nossa metrópole ser "uma cidade criada". Nas páginas 44 e 45 do livro de Celso Maria de Melo Pupo, encontra-se o histórico dessa criação pelo Morgado de Mateus, seguida deste expressivo tópico, que figura na página 46 de "Campinas, seu berço e juventude": "Campinas foi planejada e traçada previamente não cresceu ao Deus dará, ao longo da estrada de tropas como outras cidades do País, como Cotia que foi o exemplo escolhido por Luis Saia para mostrar o núcleo urbano que se fez sem uma objetividade de urbanização, mas ao acaso dos interesses particulares que se localizavam em contato dos viajantes e dos seus problemas É impositivo, pela verdade histórica, que se exclua Campinas dentre as cidades que nasceram de pouso ou estradas, de construções ao longo da passagem dos caminhantes".

No processo da fundação da cidade de Campinas, 3 fatos e consequentemente 3 datas em que os mesmos ocorreram devem ser ressaltados, isso sem esquecermo-nos das personalidades que participaram de tais eventos, principalmente do segundo e do terceiro. Assim os fatos ocorridos a 22 de setembro de 1773, o

primeiro; a 27 de maio de 1774, o segundo, e a 14 de júlho de 1774, o terceiro, são muito significativos no contexto da história campineira, pois se erigem em marcos históricos da cidade. As três datas em que se demarcou o local da construção da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, onde hoje está a Matriz do Carmo; em que se criou Campinas e em que se fundou a cidade, se completam. Esses três eventos, entretanto, foram consequencias de outros, cujas origens remontam à abertura da "Estrada dos Goiases", em 1772, por ordem do Governador Rodrigo César de Meneses; à concessão de seesmaria, a partir de 1725, nesta região conhecida como as "Campinas de Mato Grosso", ao povoamento iniciado com a chegada de Barreto Leme e sua gente, provavelmente em 1739; e à formação aqui do bairro rural, que, em 1767, posuia cerca de 60 sitios cultivados por igual número de famílias de lavradores, segundo consta do recenseamento feito por ordem do Governador da Capitania de São Paulo, o Morgado de Mateus.

Qualquer uma destas três datas poderia acertadamente ser oficializada. Qualquer uma delas seria correta para marcar a fundação da cidade de Campinas, de forma oficial, porque todas assinalam episódios relevantes do processo da fundação da cidade. A oficialização do dia 14 de julho de 1774 deu-se, entretanto, por estar já consagrado, por ser tradicional. A propósito, quero lembrar aqui o que disse o doutor Odilon Nogueira de Matos, professor de História da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e da Universidade de São Paulo, na reunião realizada em janeiro de 1971, em que a Comissão de Educação e Cultura, de nossa Edilidade, ouviu a opinião de um grupo de estudiosos da história campineira, formado pelos srs. Celso Maria de Melo Pupo, Julio Mariano, Teodoro de Souza Campos Junior, Odilon Nogueira de Matos e por mim, estando presente também o vereador Antonio Rodrigues dos Santos Junior, autor do projeto de lei então em discussão na Câmara, tratando da oficialização da data, tendo-se em conta a concessão de sesmaria, como origem da cidade.